

TÓ

REVISTA DE  
PSICANÁLISE

PI  
CA



N.13

ANO 13

NOVEMBRO.2025

MACEIÓ.AL

BRASIL

ISSN 1980-8992

“TÓPICA É UMA PALAVRA DERIVADA DO VOCÁBULO GREGO ‘TOPOV’, O QUAL SIGNIFICA LUGAR, MAS PODE TAMBÉM SIGNIFICAR A MATÉRIA DE UM DISCURSO. ..., NA RIQUEZA DE SUA SIGNIFICAÇÃO SEMÂNTICA, LEMBRA, POIS, QUE A NOVA REVISTA É O LUGAR DA PESQUISA PSICANALÍTICA”.

TRECHO DA APRESENTAÇÃO DA TÓPICA 1,  
POR ZEFERINO ROCHA

**PRESIDENTE**

Lenilda Estanislau  
Soares de Almeida

**VICE-PRESIDENTE**

Fernando Barbosa de Almeida

**TESOUREIRA**

Maria Edna de Melo Silva

**SECRETÁRIA**

Maria do Socorro Tenório  
Neto C. Alves

**COORDENADORA DA  
COMISSÃO DE FORMAÇÃO  
PSICANALÍTICA**

Nádima Carvalho  
Olimpio da Silva

**COORDENADOR DA COMISSÃO  
CIENTÍFICA**

Ana Lucila Barreiros B.de Araújo

**COMISSÃO CIENTÍFICA E  
EDITORIAL**

Ana Lucila Barreiros B. de Araújo  
Heliane de Almeida Lins Leitão  
Nidyanne Porfirio da S. Pires  
Ruth Vasconcelos Lopes Ferreira

**COORDENADORA DA COMISSÃO  
DE COMUNICAÇÃO**

Stella Maris S. Mota

**PROJETO GRÁFICO/  
DIAGRAMAÇÃO**

Estúdio Grão  
estudiograo.com

**FOTO DE CAPA**

Michel Rios



ISSN 1980-8992

TÓPICA é uma publicação bienal do Grupo  
Psicanalítico de Alagoas (GPAL).

R. Dr. Ciridião Durval, 47 - Parque Gonçalves Lêdo, Farol  
CEP: 57021-340 - Maceió-AL

82 3221.1404

[www.gpal.com.br](http://www.gpal.com.br)

[gpalmaceio@hotmail.com](mailto:gpalmaceio@hotmail.com)

@gpalmaceio

# EDITORIAL

É com imensa alegria que lançamos a 13ª Revista **TÓPICA** neste ano em que o GPAL comemora 33 anos de existência.

Sendo uma instituição orientada pela tradição freudiana e aberto à diversidade teórica no campo psicanalítico, o GPAL oferece aos seus membros a oportunidade de fazer da **TÓPICA** um lugar da transmissão e divulgação de suas pesquisas e produções teóricas, socializando os estudos que são realizados permanentemente.

Todos os textos foram apresentados na 14ª Jornada em novembro de 2024, cujo tema foi “Por uma Psicanálise implicada com o sofrimento contemporâneo”. Nessa ocasião, contamos com a presença do psicanalista Antônio Ricardo Rodrigues da Silva, membro do Círculo Psicanalítico de Pernambuco (CPP), instituição com a qual temos mantido uma parceria frutífera por todos esses anos. Na Conferência de abertura “Traumatismos, sofrimentos e experiência psicanalítica”, nosso querido colega trouxe valiosas contribuições sobre as noções do trauma des-

de quando Sigmund Freud formulou teorias que se desdobraram na Psicanálise com outros autores como Sándor Ferenczi, Donald Winnicott e Masud Khan. Essa abordagem destaca o manejo do analista com pacientes traumatizados e reconhece o quanto o contexto social pode exacerbar a traumatização dos sujeitos. Dada a importância do tema e da sua produção, fizemos questão de publicá-lo nessa edição.

Os demais artigos refletem o olhar de cada autor(a) por temas inspirados a partir das demandas contemporâneas e ancorados sempre na teoria psicanalítica.

Nessa perspectiva, alguns artigos trazem contribuições valiosas da 1ª e 2ª Clínicas de Jacques Lacan, como o da autora Lenilda Estanislau de Almeida, ao falar do gozo como um conceito central na Psicanálise contemporânea para a compreensão da

clínica do Real. No artigo de Esperidião Barbosa Neto, a ideia de “significante” no ensino do Lacan, instiga-nos a compreendê-lo na medida em que eleva a proliferação de significados, excluindo a possibilidade de sentido único da palavra e da verdade plena. Sara Guimarães Nunes, no artigo “O psicótico e seu delírio”, traz considerações importantes sobre a psicose, o delírio e as alucinações, citando Freud, que apostou na existência de um sujeito na psicose e também do Lacan pelas contribuições na sua 1ª Clínica.

O artigo da autora Heliane de A. Lins Leitão traz uma reflexão psicanalítica, apoiada na teoria de Donald Winnicott, sobre a crescente demanda da clínica da depressão na atualidade e o quanto essa teoria amplia a compreensão e o acompanhamento desses sujeitos na escuta analítica.

Com o artigo “O desentendimento humano num mundo hiperconectado: uma dessimbolização dos laços sociais?”, a autora Ruth Vasconcelos questiona o que a Psicanálise tem a ver e a contribuir nas reflexões sobre os impactos da realidade virtual e da primazia do imaginário na vida em sociedade e o quanto isso interfere nas trocas simbólicas e na forma do sujeito ser e estar no mundo.

E, finalizando as nossas produções escritas, temos o artigo da Stella Maris S. Mota, que foi instigada pela obra do escultor brasileiro hiper-realista Giovani Caramello; cuja arte, mesmo com toda a precisão da tecnologia, reflete

uma subjetividade de suas inspirações, onde a autora propõe um diálogo com a psicanálise.

Desejamos uma ótima e proveitosa leitura da 13ª **TÓPICA!**

---

**Ana Lucila Barreiros  
Barbosa de Araújo**

Coordenadora da Comissão  
Científica e Editorial

Fontes : Família Gotham e Leitura News  
Maceió, novembro de 2025  
Publicado originalmente em novembro  
de 2025 em [www.gpal.com.br](http://www.gpal.com.br)



